

LINFOMA CARDÍACO EM CÃO: RELATO DE CASO

¹Giovanna Carolina Felipe Carlos; ²Júlia Gomes Faria

¹Médica Veterinária Autônoma – Atrium Cardiologia Veterinária; ²Acadêmica de Medicina Veterinária da UnB

Palavras-chave: análise citológica, neoplasia, ecocardiograma.

Linfomas são neoplasias caracterizadas pela proliferação maligna de linfócitos, com origem principalmente em órgãos linfoides como linfonodos, fígado, baço e medula óssea. Contudo, pela característica de contínua migração dos linfócitos, esta neoplasia pode se desenvolver em qualquer órgão. Embora o linfoma seja a neoplasia hematopoiética de maior incidência em cães, a localização cardíaca é rara, sendo classificada como forma anatômica extranodal, apresentação menos comum do linfoma. Este trabalho relata o caso de linfoma cardíaco em cão, diagnosticado através do ecocardiograma e análise citológica do líquido proveniente de efusão pericárdica. A paciente canina, fêmea, SRD de 10 anos, foi levada ao serviço veterinário por apresentar abdômen distendido e dispneia. Na ultrassonografia abdominal e torácica foi constatado ascite e efusão pleural. No ecocardiograma foi visualizada estrutura hiperecogênica em parede lateral de átrio direito e junção atrioventricular de aproximadamente 1x1 cm (Figura 1), insuficiência valvar tricúspide moderada e quantidade moderada de efusão pericárdica, posteriormente coletada para diagnóstico. A análise de líquido pericárdico revelou intensa celularidade por células redondas, apresentando acentuado pleomorfismo e atipia celular, com anisocitose, anisocariose e alta relação núcleo:citoplasma, conclusivo de neoplasia de células redondas e sugestivo de linfoma. Em cães, a efusão pericárdica é comumente associada a neoplasias, justificada pela exsudação ou obstrução dos vasos linfáticos. Os tumores cardíacos podem causar insuficiência cardíaca congestiva do lado direito por obstrução do retorno venoso e/ou obstrução do fluxo cardíaco. Conforme a Organização Mundial de Saúde, a localização extranodal do linfoma o classifica como estágio V e, nesse caso, subestágio b devido à presença de sinais clínicos, correlacionado a pior prognóstico. Conclui-se que embora raro, o linfoma cardíaco é uma causa de efusão pericárdica e deve ser considerado no diferencial das neoplasias cardíacas. Os achados ecocardiográficos juntamente com a análise do líquido pericárdico auxiliam no diagnóstico desta afecção.

REFERÊNCIA

DALECK, C. R.; CALAZANS, S. G.; DENARDI, A. B. Linfomas. In: DALECK, C. R.; DENARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2008. p. 482-505.

SIMS, C. S.; TOBIAS, A. H.; HAYDEN, D. W.; FINE, D. M.; BORJESSON, D. L.; AIRD, B. Pericardial effusion due primary cardiac lymphosarcoma in a dog. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, United Kingdom, v. 17, n. 6, p. 923-927, 2003

TONG, L. J.; BENNETT S.L.; THOMPSON D.J.; ADSETT S.L.; SHIEL R.E. Right-sided congestive heart failure in a dog because of a primary intracavitary myocardial lymphoma. **Aust Vet J**. 2015; 93(3):67-71. doi: 10.1111/avj.12289. PMID: 25708789.

WARMAN S.M.; MCGREGOR R.; FEWS D., *et al*. Insuficiência cardíaca congestiva causada por tumores intracardíacos em dois cães. **J Pequeno Anim Prática**; 2006; 47:480–483.

Figura 1. Imagem ecocardiográfica evidenciando presença de massa em parede lateral de átrio direito e junção atrioventricular.

